

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Comando Distrital de Faro

Esteve nesta cidade nos dias 16 e 17 do corrente, o Ex.^{mo} Comandante Distrital da Legião Portuguesa, de Faro, sr. capitão Leonel Vieira, que teve uma demorada conferencia com a Comissão Angariadora de Fundos. Esta Comissão vae acelerar os seus trabalhos porque o prazo para terminarem está breve.

Quadro de Mestre

E' tal a série de erros e crimes apontados ao regime soviético pelos próprios que o ergueram e aplaudiram que, cremos bem, abriremos a bôca de espanto no dia em que os virtuosos tecer elogios à organização comunista e aos seus chefes...

E' por isso que a leitura de certos jornais, nitidamente vermelhos, longe de constituir um perigo, é até por vezes altamente aconselhável — para os que, é claro, souberem ler, já não diremos nas entre-linhas, mas pelo menos para além dos cabeçalhos...

«L'E'cole emancipée», essencialmente trotskista, inseria assim, no seu número de 7 de Junho último, uma curiosa «Carta de Vitor Serge a André Gide», contendo revelações curiosíssimas sobre o estado actual da U. R. S. S. Panegírico do comunismo? Verifiquem-no os leitores:

O autor, depois de enumerar as dezenas e dezenas de intelectuais que o regime vermelho persegue, deporta, condena a morrer de fome e impele ao suicídio, afirma que nada justifica «esta repressão insensata». E, pondo a descoberto os erros do sistema policial, explica-os da seguinte maneira: «atemorizada ante as consequências da sua política e habituada ao exercício de um poder absoluto sobre as massas sem direitos, a burocracia dirigente perdeu o «contrôle» de si própria». Se é que o chegou a ter...

Eis as pinceladas finais deste quadro perfeito: «E' preciso abordar a propósito o problema dos salários reais em geral extremamente reduzidos; o da legislação operária em que intervem escandalosamente a opressão; o do sistema dos passaportes internos que priva a população do direito de se deslocar; o das leis especiais que instituem a pena de morte para os trabalhadores e até para as crianças; o do sistema dos reféns que, impiedosamente, pune uma família inteira pelos erros de um só dos seus membros; o da lei que aplica a pena de morte ao trabalhador que tente transpor a fronteira da U. R. S. S. sem passaporte (e é conveniente lembrar que lhe é impossível obter um passaporte para o estrangeiro) e ordena a deportação de todos os seus parentes e amigos».

Lindo quadro, não há dúvida, digno de figurar nas salas de todos os amigos de Moscovo...

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O «Povo Algarvio»
Vende-se, em Tavira,
na Tabacaria Santos.

Inicio duma grande acção

As eleições das Juntas de Freguezia que vão realizar-se em Outubro, sendo o primeiro passo no levantamento da estrutura jurídica e social do Estado português, como Republica Corporativa, são tambem o acto inicial duma serie de actos, pelos quais se criará a nova organização administrativa da Nação.

E' que á eleição das Juntas de Freguezia outras eleições se seguem.

Assim, logo em 5 de Novembro efectuar-se-á a eleição do Conselho Municipal, órgão da maior importancia na vida do Municipio, pois será composto pelos delegados das Juntas de Freguezia a dois dos quais pertencerá a presidencia e a tesouraria, pelos representantes das Misericordias do Concelho, dos Sindicatos Nacionais e das Casas do Povo ou dos Pescadores. Este Conselho elegerá, depois em 25 de Novembro a Camara Municipal, a qual escolherá o seu representante ou procurador ao Conselho Provincial primeiro órgão da administração da Provincia, associação de concelhos com afinidades geograficas, economicas e sociais, e o qual é composto pelos representantes dos Municipios, dos Grémios, dos Sindicatos Nacionais, pelos provedores das Misericordias e presidentes das Associações e Institutos de utilidade publica e nas provincias que têm por cabeça Lisboa, Porto e Coimbra por dois representantes dos respectivos senados universitarios.

Quer dizer é nas Juntas de Freguezia que vão eleger-se em Outubro que reside a base de toda a organização administrativa e por isso a projecção da sua representação nos corpos administrativos de ordem superior refletirá sem duvida a origem boa ou má da sua constituição.

Daqui o interesse que o governo tem, segundo as declarações do sr. Ministro do Interior em que o acto eleitoral de Outubro seja um acto profundamente sério, um acto em que todos os chefes de Familias chamados a intervir na eleição procedam com a maior consciencia e seriedade na escolha dos «homens bons» que hão de governar a Freguezia durante os três anos que vão seguir-se.

E' que no acto eleitoral de Outubro pretende-se aproveitar tudo o que ha de superior na essencia propria da eleição. Porque, como muito bem afirmou ha pouco o sr. dr. Mario Pais de Sousa, a eleição—que foi sempre uma burla—tem, em verdade, na essencia própria principios superiores, desde que seja bem compreendida. Bem ordenada a eleição pode ser um sistema novo a implantar, atingindo-se o paradoxo de serem os regimes fortes que pacifiquem a eleição como principio.

E' para aproveitar o que ha de bom na essencia da eleição, que o Estado Novo, vai convocar os collegios eleitorais em Outubro. E' para provar que o acto eleitoral pode deixar de ser uma burla, e que a eleição bem ordenada pode e deve ser um sistema novo a implantar que o Estado Novo vai eleger as Juntas de Freguezia e montar depois toda a mecanica da sua organização administrativa segundo a letra do novo Código Administrativo. Mas é principalmente para auscultar a opinião publica para saber o que pensam as Familias de Portugal base e essencia de todo a constituição da nossa sociedade que vão realizar-se as eleições de Outubro.

Assim os homens do Estado Novo saibam corresponder, como é de esperar, aos anseios e desejos do Governo.

Tradicionais Festas de Nossa Senhora das Dôres

Realiza-se hoje na Praia de Monte Gordo em homenagem a Nossa Senhora das Dôres, excelsa padroeira desta praia, as seguintes festividades:

A's 11 horas: Missa soléne.
A's 15 horas: Corrida de bicicletas entre Monte-Gordo, Tavira e vice-versa.

A's 17 horas: Ginkana de automóveis.
A's 18 horas—Procissão de

Quereis fazer bons negócios?

Anúncio no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Nossa Senhora das Dôres, que será acompanhada pela Banda Municipal de Tavira, queimando-se á sua passagem duas cascatas.

A's 22 horas—Concerto pela mesma Banda, iluminações, ar-raial e fogos de artifício.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Eleições para Juntas de Freguesia

No passado dia 17 pelas 16 horas prefixas, chegou a esta cidade o Ex.^{mo} Sr. Matias Gomes Sanches, ilustre Governador Civil de Faro, que era aguardado á porta da Camara Municipal pelas Autoridades e muito povo. Enquanto a Banda Municipal tocava a «Maria da Fonte», o Sr. Governador Civil passava revista á Lança da Legião Portuguesa que lhe fazia Guarda de Honra sob o comando do legionario 7722, Manuel Segismundo de Campos. Á porta da Camara formava tambem a Corporação dos Bombeiros Municipais.

Na sala das sessões realizou-se a seguir uma reunião de caracter privado a que assistiram todas as autoridades administrativas e politicas do Concelho bem como os individuos indicados para as novas Juntas de Freguesia.

Assumiu a presidencia o Sr. Governador Civil que tinha á direita o Presidente da Camara, sr. Isidoro Pires e os vereadores srs. Sares e Azinheira e á esquerda o Presidente da C. C. da U. N., sr. dr. Jaime Silva, o Vice-Presidente da Camara, sr. Mansinho e o Procurador do Conselho Provincial, sr. dr. Passos. Falou em primeiro lugar o sr. Presidente da Camara que apresentou os seus cumprimentos do boas vindas ao sr. Governador Civil, dissertando sobre a ideologia do Estado Novo. Depois o sr. Presidente da C. C. da U. N. tambem saudou o sr. Matias Sanches, apresentando-lhe a assistencia como formada por nacionalistas dedicados, a maioria dos quaes ocupavam cargos politicos desde o 28 de Maio, garantindo a lealdade e a dedicacão dos presentes que ele orador bem conhecia de longa data e sempre os tinha visto na primeira linha dos combatentes da boa causa todas as vezes que as circunstancias o tinham exigido.

O sr. Governador Civil falou a seguir, agradecendo os cumprimentos e espraiando-se depois longamente sobre os beneficios que Portugal deve a Salazar. Salientou a melhora da nossa situação interna, a situação internacional esplendida de que gosamos como raras vezes tivemos na nossa historia.

Tratou das funções marcadas pelo Código Administrativo ás novas Juntas de Freguesia e a nova organica dos diferentes corpos administrativos, das vantagens em se escolherem para as Juntas de Freguesia os mais sensatos chefes de Familia de cada freguesia, era a unica certeza de se poder tirar da nova organica um melhor rendimento. Terminou por soltar um viva a Portugal delirantemente correspondido.

Encerrada a sessão o Sr. Governador Civil acompanhado pela assistencia, tomou o seu automovel, dirigindo-se para Castro Marim onde ia assistir a outra reunião de caracter identico.

A reunião deixou em todos que nela tomaram parte a melhor impressão.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

VERDADEIRO NACIONALISMO

Publicam os jornais vastas referencias ao decreto que vai ser publicado pelo Ministério da Agricultura sobre o fabrico do pão.

Esse decreto determinará que:

O pão de 2.^a Qualidade e de tipo Unico será fabricado, sem prejuizo do seu valor alimenticio, com farinhas de trigo, de milho e de centeio.

Fundamentam esta decisão razões de maior importancia economica e social.

Devido á «Campanha do trigo» e a um ano agricola feliz, houve uma super-produção de trigo em 1935.

A produção excedendo muito as necessidades de consumo, levou o governo a autorisar a exportação duma parte desse excesso.

Ficou uma reserva apreciavel que chegou para suprir a deficiencia de produção de 1936, ano que, como de todos é sabido, foi péssimo na quantidade produtiva.

As necessidades de consumo do corrente ano cerealifero são calculadas em 335.000.000 de quilos.

A reserva existente do ano findo é de 42.980 000 quilos, não contando com 4.409.000 de farinhas depositadas nas fábricas, armazens e padarias.

A colheita deste ano, que, pelos elementos colhidos, é maior que a do ano findo, prevêesse que junto ás reservas existentes não seja suficiente para o consumo.

O governo, na sua sábia e patriótica administração, não admite que saia dinheiro do país para a compra de trigo exótico, havendo recursos no continente e nas colónias para suprir a falta com cereais—milho e centeio—sem que o poder alimenticio do pão seja diminuido, desde que as fabricas os manipulem convenientemente e façam os lotes de farinha de trigo com as de milho ou centeio conforme lhes é determinado pelos serviços tecnicos do Estado.

Diz o sr. Ministro da Agricultura:

A importação do trigo exótico foi causa do atraso e departamento do organismo social. Durante longas dezenas de anos, para não dizer séculos, levou-nos o que era indispensavel para a compra de matérias primas e utensilagem.

Só o que se dispendeu de 1914 a 1932, foi avaliado em cerca de 25 milhões de libras.

Há-de voltar-se á importação? —Diz bem S. Ex.^a seria uma regressão deploravel.

Outras nações mais ricas e poderosas, mas onde a economia é olhada com cuidado, vão ainda mais longe do que nós em tal matéria.

Vejam os que acaba de fazer a sábia Alemanha.

No Diario de Coimbra de 14 do corrente, lê-se:

Pela Alemanha.—O Ministro da Agricultura do Reich recomenda o uso do pão negro.

Berlim, 13.—O Ministro da Agricultura do Reich recomenda

AVENÇA

Depoimento insuspeito à cerca do desenvolvimento de Angola

A afirmação de que Angola— a mais portuguesa de todas as nossas colónias—atravessa um período de franco desenvolvimento é lá um lugar-comum. A veracidade da asserção é, porém, garantida por altas e insuspeitas individualidades que são unânimes em reconhecer e proclamar os progressos aí verificados nos últimos anos, mercê de sábia política do Estado Novo.

E' o caso do magnífico trabalho recentemente publicado em Londres «Report on Economic and Commercial Conditions in Angola». E' seu autor o Consul britânico em Luanda, sr. F. O'Meara. Esta categoria oficial, valorizada pelo facto de o autor ser um perito notável em assuntos económicos, e o facto do referido relatório ser editado pelo Departamento do Comércio Ultramarino Inglês atestam de sobrejo tratar-se de obra fidedigna e absolutamente imparcial.

F. O'Meara, depois de salientar justamente que as possibilidades económicas de Angola são consideráveis, sobretudo porque o clima e as condições do solo favorecem em alto grau o cultivo de produtos ricos, reconhece que a nossa grande colónia tem progredido, apesar da crise mundial. Considera a exportação dos diamantes como factor importante desse desenvolvimento, para o qual também contribuem poderosamente o estado florescente da indústria de pesca no sul de Angola, o caminho de ferro de Benguela, que liga Angola com o Congo Belga e a Rodésia, a excelência do pórtico do Lobito, etc. etc.

Não se limita o autor a reconhecer que, nos últimos meses de 1936 (o relatório é datado de Fevereiro do corrente ano), a posição de Angola tendia a melhorar; vai mais longe: dadas as excelentes condições naturais e tendo em vista, naturalmente, a política da valorização levada a cabo pelos dirigentes do Império Português, profetiza que «1937 deve ser um bom ano, provavelmente o início de mais notável desenvolvimento».

o uso do pão negro, nos órgãos officiosos, dizendo que esse pão —o pão completo—é mais sã que o pão branco. Durante séculos o pão completo foi o pão dos nossos antepassados e é necessário dar-lhe o seu primitivo lugar na nossa alimentação, pois que constitui um dos melhores meios preventivos contra os danos causados por uma alimentação mal compreendida.—Havas.

No projectado decreto permite-se o fabrico de certas quantidades de pão de farinha de 1.ª para necessidades de turismo e para certos doentes.

Se toda a gente tivesse o mesmo espirito de defeza de economia nacional que o Governo tem revelado talvez não houvesse de semprego.

Mas o povo português, sempre pronto a declarar-se patriota, não atinge este elevado objectivo... preferir o que é português, para melhorar a sua situação.

E esta falta de compreensão não se nota apenas nas classes pouco instruídas. Vemos os diplomados em vários ciencias e letras mostrarem-se felizes pela preferéncia dos productos estrangeiros, havendo similares nacionais, por vezes, melhores.

Ha tal que tem trazido de Paris mesas de pedra marmore de Extremô, como sendo de rara pedra exótica.

Parece que para admirarmos o que é nosso, é preciso vê-lo no estrangeiro e julgar que é estrangeiro.

Pode quem quizer alardear nacionalismo e patriotismo, mas enquanto desprezarmos o que é português e passarmos o tempo a render elogios só ao que é estrangeiro, não passaremos de nacionalistas e patriotas mascarados.

Campos Palermo

PELA CIDADE

Museu Municipal—A Camara mandou construir uma vitrine para exposição numismática. Mandou construir também outros objectos ao sr. Manuel Ventura, Presidente do Sindicato da Construção Civil e Artes Correlativas do Distrito de Faro, com Séde nesta cidade.

Pelo que fica exposto a Camara, não se esquece de acalentar o espirito Corporativo, dando preferéncia nos seus trabalhos, em igualdade de circunstâncias, aos filiados nos Organismos Corporativos.

Grupo Excursionista—Por iniciativa dos srs. Luiz Filipe Monteiro Santos, Arménio Andrade e Francisco dos Reis César, acaba de ser organizado um grupo excursionista ao qual foi dado o nome de Veneza Algarvia.

Pretendem os seus organizadores, que a primeira saída seja nos dias 15 a 19 de Agosto de 1938, visitando-se as principais cidades e vilas do Alentejo, tais como Beja-Evora-Vila Viçosa-Extremoz-Montemor-o-Novo; o Centro Turístico de Lisboa-Cintra-Cascais-Estoril e ainda no regresso Setubal e seus arredores.

A chegada á capital deverá ser na tarde do dia 16 e a saída na manhã de 19; ou seja um estacionamento de três noites e um dia, visto que o outro se destina á visita dos arredores.

A inscrição acha-se aberta até ao fim do corrente mês.

Para facilitar o custeamento das despesas, pois nelas se acham incluídos além dos transportes num bellissimo auto-car, a alimentação e alojamentos, resolveram os organizadores que o seu pagamento seja feito em prestações com início em Outubro proximo.

Todos os demais esclarecimentos serão dados pelos organizadores.

Zona de Turismo—A Camara Municipal na sua ultima sessão criou a Zona de Turismo neste concelho.

Tal deliberação tem em vista a construção de casas na Ilha de Tavira, lado occidental.

E' possível que possamos, dado o caminho iniciado pela Camara conseguir, dentro em pouco, no referido local uma aprazível praia de banhos.

Estradas—Os primeiros trabalhos de reparação das estradas de Santo Estevão á Meia Arvaia, Santo Estevão-Estiramentens-Pereiro, Santo Estevão-Quatro Estradas, Santo Estevão-Tavira, Tavira-Asseca (lado occidental)-Quatro Estradas, foram adjudicados ao sr. José Martins Cordeiro, de Santo Estevão; e os trabalhos concernentes ás estradas da Senhora da Saude e de Tavira á Fonte Salgada ao sr. José Silva desta cidade.

Estes trabalhos como já anunciamos devem estar concluídos até 31 de Dezembro do corrente ano.

Igreja de São Sebastião—Os trabalhos em talha referentes a este templo devem estar concluídos em 31 de Outubro do corrente ano, sendo o artista encarregado de tais obras o sr. José de Oliveira Pereira, desta cidade.

Capelas Góticas—Já ficaram concluídas as obras de restauração das Capelas Góticas, existentes no cemiterio da Ordem Terceira de São Francisco.

Estas Capelas ficaram, na verdade, muito interessantes.

Edifício dos Paços do Concelho—Como noticiamos a Camara resolveu em tempo alugar o edificio da firma J. Cansado e Cia., para instalar ali a sua séde. Como tal assunto não foi resolvido por parte da Comissão liquidatória da referida firma a Camara resolveu então transferir a sua séde para o edificio da Escola Jara mas, para isso necessário se tornava transferir a escola feminina que funciona no citado edificio.

Para séde da escola pretendeu alugar uma casa situada na rua da Liberdade, pertencente aos herdeiros de Antonio Rodrigues Martins. A Inpecção Escolar, porém, não deu parecer favorável sobre a instalação da escola naquela casa.

Deste modo o assunto ficou sem solução.

A Camara esforça-se por obter uma casa para instalar a escola que funciona no edificio da Escola Jara, e deseja que, no caso de haver alguém que seja possuidor dum prédio nas condições exigidas para escola que apresente a proposta respectiva.

Feira de São Francisco—A Camara ordenou modificar a feira de São Francisco. Assim, no corrente ano o recinto da feira será iluminado a electricidade, havendo ainda alteração na disposição das barracas.

Expropriações—A Camara vai dentro em breve, requerer a expropriação do prédio contiguo ao edificio dos Paços do Concelho, que se encontra na posse do sr. general José de Vasconcelos.

Melhoramentos—A Camara mandou reparar os muros que existem em várias ruas da cidade e são pertença do Municipio substituindo a cantaria de muitos deles entre os quais se contam os anexos á Fonte do Bispo.

Relógio da Cidade—Devem ser inaugurados no próximo dia 5 de Outubro os novos mostradores do relógio da cidade, que passará a ser devidamente iluminado.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de 3.ª-feira das 21 ás 23 horas

I PARTE

Marcha Galamba
Semirames—Ouverture Rossini
Frondejante—Intermédio H. Rocha
Gioconda—Opera Ponchielli

II PARTE

Crisalida—Fantasia M. Ribeiro
Avé-Maria S. Morais
Marcha Laporta

Concerto de 5.ª-feira das 21 ás 23 horas

I PARTE

Marcha Almeida
Zingara—Ouverture Balfe
Suite Portuguesa R. Coelho
Ballados da Opera «D. Carlos» Verdi

II PARTE

Rapsodia de Abrantes e Elvas Galiano
Marcha P. Sousa

CASAS

Vende-se uma morada de casas com altos e baixos e quintal com poço d'agua na avenida 1.º de Maio com os numeros 16-18 20-22 quem pretender dirija-se a José Joaquim Ferreira na mesma rua.

CASA

Vende-se na Rua Dr. Miguel Bombarda, N.º 67, 69 e 71. Tratar com a dona, Maria do Carmo Viegas Corvo, na sua residência na Travessa dos Mouros.

Duas Marias

Foi com o nome de Maria que minha mãe foi batizada.

Será por isso que estimo este nome? Talvez! Maria é de tudo para mim o mais querido. Foste tu Maria que criaste no meu minuscuro coração as fibras sensíveis da minha vida. Foi uma Maria que me deu a luz deste mundo, tão belo e tão querido.

Todos os nomes são bonitos em sendo de mãe. Para mim, não posso nunca esquecer o nome de Maria no meu pequenino coração

Maria me deu a luz e Maria sustenta a minha alma.

Quanto é belo ser ouvido o nome de nossas mãis. Eu tenho a todos os momentos o nome de «Maria» vincado na minha alma. Uma mulher com o nome de minha mãe é para mim, o simbolo da minha amizade interna

Será por minha mãe ser «Maria» que te adoro? Talvez!

São as duas «Marias de Portugal» que ocupam o meu coração.

Tó Beja

Biblioteca «Luso-Francesa»

Os jovens fundadores da biblioteca «Luso-Francesa» querem para os agradecer, tornar publico os gestos amáveis e elegantes do Ex.º escritor o jornalista António Ferro e da Livraria Larousse, de Paris, oferecendo para esta biblioteca, respectivamente, seis bons volumes e historias para crianças e vinte volumes, dez da colecção d'«Auteurs Contemporains», para adultos e dez da colecção «Pontes et Romans pour tous» para crianças.

Mais uma vez merci!

PRODUCTOS V V

A já bastante conhecida e acreditada fabrica de Productos Refrigerantes V V de que é proprietário o nosso prezado amigo sr. Antonio Vieira e cuja direcção técnica está a cargo do sr. José Vieira Velasco, acaba de lançar no mercado três novos e deliciosos productos— a «Laranja e Limonada ao natural» e o «Maçanaz» mistura de maçã e ananaz.

A convite do sr. Antonio Vieira visitamos há dias a modelar fabrica de refrigerantes situada na estrada de Santa Luzia. Assistimos á fabricação de algumas garrafas desses saborosos productos que o publico tanto aprecia e, tivemos o prazer de verificar o máximo cuidado e higiene com que o sr. Velasco manobrava a fabrica. Como tavirenses não podemos deixar de nos sentir satisfeitos pois a fabrica de Productos V V sendo pequena, na verdade, está montada com toda a técnica moderna e todos os seus productos podem ser apreciados pelo publico sem receio de prejudicar a saúde pois, desde o açúcar cristalizado ás essências que entram na sua preparação são manobrados com a máxima higiene.

Felicitemos o sr. Antonio Vieira e fazemos votos para que os seus productos continuem a ter a inteira aceitação do publico.

Agradecimento

Não desejando ferir a modéstia do sr. Dr. Fausto de Campos Cansado, venho por este meio patentear-lhe publicamente o meu justo reconhecimento.

As atenções e os cuidados que me dispensou desde que dei entrada no Hospital de Santo Antonio dos Capuchos em Lisboa, a proficiência com que me operou dessa grave doença de que fôra acometida e os desvelados carinhos com que me tratou durante a convalescença são para mim dignos da mais profunda gratidão.

Tavira, 17 de Setembro de 1937.

Jovita Fernandes Matos

Noticias Pessoais

Perfil

Tem um ar agitado, E o cabelo cor de trigo, Que eu muito em segredo digo Que é loiro oxigenado.

A sua boca formosa De lábios cor de romã, E' mesmo um botão de rosa Orvalhado pela manhã.

E' tão linda a sua boca, Que me suscita o desejo, Uma ância ardente e louca De furtar-lhe um terno beijo.

O seu corpo airoso e leve Personifica a beleza, E' branco da cor da neve, E' mimo da Natureza.

Não me chame lisongeiro Pois encanta-me deveras, Esse perfil mensageiro De dezoito primaveras.

Não core, dessa maneira, Juro-lhe por minha fé, Nem mesmo á minha sopeira... Eu direi quem você é.

EU

Aniversários

Fazem anos:

Em 20—Mle. Maria Fernanda Gomes Chagas.

Em 21—Mle. Ana Maria Cansado Carvalho.

Em 22—O sr. António Francisco dos Reis.

Em 23—As meninas Maria Amalia Ribeiro de Sousa Larcher e Iadwiga Wanda Gorska Caleça e o sr. José Ribeiro Ramos.

Em 24—A sr.ª D. Maria das Mercês Maldonado Centeno, Mle. Maria Helena Gomes Chagas e a menina Maria Solange Padinha Barão.

Em 25—O menino Gilberto d'Oliveira Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Partiu para Aveiro o sr. dr. Manuel Simões da Costa, conservador do registo predial nesta comarca.

—Regressou de Lisboa o sr. Diamantino Garcia, director tecnico da Central Electrica Municipal.

—Com sua esposa e filhos vimos nesta cidade o sr. Alberto do Nascimento Jara.

—Partiu para Lisboa o sr. Aurelio Anibal Bernardo, funcionario do Liceu Pedro Nunes, Lisboa.

—Com sua esposa partiu para Barlavento do Algarve o 2.º sargento da Guarda Fiscal sr. José Sequeira.

—Vimos nesta cidade o sr. Rebócho Pais, farmaceutico em Evora.

—Acompanhado de sua esposa esteve em Tavira o sr. Amadeu Matos Gomes, fiscal da Moagem de Ramas em Tomar.

Registo de Nascimento

No dia 13 do corrente, teve logar na Conservatória do Registo Civil, o registo de nascimento duma filha do sr. Manuel dos Santos.

A nofita que recebeu o nome de Maria Olga, foi apadrinhada pelos srs. Marcelino Augusto Galhardo e Anibal Galhardo Palmeira.

PRODUTOS V V são bons productos

Dr. Antonio Cabreira

Na 5.ª Secção do Congresso da Expansão Portuguesa no Mundo, sessão de 28 de Julho ultimo, o sr. dr. Antonio de Almeida, insigne professor da Escola Superior Colonial, provou, na sua substanciosa e documentada tese acerca da historia do ensino colonial que o criador desse ensino em Portugal foi o sr. dr. Antonio Cabreira, há 42 anos, no antigo Real Instituto de Lisboa, cuja orientação, expressa no plano de estudos que publicou, ainda hoje é a mais conforme com as ciencias coloniais e as necessidades práticas. Essa tese mereceu grandes elogios dos srs. prof. dr. Costa Lobo, dr. João de Castro Osorio e prof. coronel Ribeiro Vilas, que, depois de prestar calorosa homenagem ao sr. dr. Antonio Cabreira, propôs, sendo aprovado por aclamação, que a Secção enviasse a esse academico um telegrama de saudação.

Na sessão do dia imediato, o sr. João Afonso Côrte Real, em nome do sr. dr. Antonio Cabreira, ofereceu a sua obra «Portugal nos Mares e nas Ciencias», como testemunho de gratidão ao Congresso.

PRODUTOS V V OS MELHORES

DESASTRE

Na tarde de quarta feira ultima, quando o menor de 10 anos Dario Pereira, filho do Sr. Joaquim Pereira com escritorio comercial em Faro, tomava banho na praia da Manta Rôta, afastou-se demasiado da terra, sendo salvo com risco da propria vida pelo sr. João Veiga Ferreira Coelho, sub-chefe da banda de Caçadores 4 de Faro.

VENDE-SE

Uma morada de casas e terra de semear, com bastante arvoredo Muito bem situada. Dirigir a Teolinda Rosa Gil —Conceição de Tavira.

PIANOS

Consertam-se e fazem-se reparações. Dão-se informações no Terreiro do Garção, n.º 14—Tavira

No verão...

só produtos V V

PROPRIEDADE

Vende-se no sitio da Sinagoga, freguezia de Santo Estevão, que consta de casas de moradia e dependências, terra de semear e matosa, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Inácio do Sacramento, no sitio da Campina, freguezia da Luz.

BOM NEGOCIO

Por motivo de falta de saude trespassa-se qualquer dos estabelecimentos de Leonel Augusto Parreira Justino, com clientela e a fazer bom negocio. Dirigir proposta ao mesmo.

Propriedades rusticas

Arrendam-se diversas situadas nas freguesias de: Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Recebe desde já propostas o proprietario João Braz de Campos, em Lisboa—Calçada do Carmo, 25, 1.º Esq.º.

Para tratar pessoalmente com o mesmo, de 15 a 30 de Setembro em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, freguezia da Luz e aos domingos em Tavira no escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

PELA PROVINCIA

Alcoutim

Noticias pessoais—Depois dum mez de merecida licença e com destino a Tavira onde em visita a seu sobrinho sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, tencionava demorar-se algumas horas, regressando seguidamente a Lisboa, partiu desta vila no passado dia 11, o illustre Chefe de Serviços da Alfandega sr. José Rafael Pinto que se fazia acompanhar de sua Ex.ª Esposa sr.ª D. Gertrudes Caimoto Pinto, irmã da sr. D. Elisa Pinto e sobrinha D. Julia Cadeñas Caimoto.

—Vindo de Aveiro onde exerce as funções de Agente Técnico de engenharia Civil encontra-se nesta vila em gozo de licença o sr. Artur Cunha.

—Foi-nos dado com alegria abraçar o nosso particular amigo sr. tenente Bernardino do Carmo, Comandante da secção da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo Antonio, que na companhia de sua Ex.ª Esposa e filho nos deu o prazer da sua visita.

—Está nesta vila acompanhado de sua Esposa o funcionario colonialista aposentado sr. Luiz de Jesus Brito.

Feira—Teve lugar nos dias 13 e 14 do corrente a tradicional feira de Alcoutim. Longe de se parecer com as dos anos transactos a que nos tem sido dado assistir, dada a falta de gente, tanto compradores como vendedores, foi, com propriedade o dizemos, um pessimo mercado A proibição da passagem na fronteira contribuiu muito para tao grande insucesso.

Em pról do hospital—Por deliberação da Mesa Administrativa da Misericórdia desta vila foi montado no local dos anos anteriores, funcionando nos dias 13 e 14, um bazar, cujo produto reverteu integralmente para o Hospital da mesma instituição. Um grupo de senhoras e meninas emprestou o seu valioso concurso a tão simpática iniciativa.—C.

Albufeira

Casino de Albufeira—Epoca balnear de 1937.

Programa das Festas que se realisam durante o mês de Setembro:

Dia 9—Matinée infantil (coros, gincana, recitações, bailadas regionais e costumes).

Dias 12 e 13—Festas da Vila, baile ás 8 horas.

Dia 16—Arriaal minhoto na esplanada do tunel.

Dia 19—Chá dansante.

Dia 21—Récita.

Dia 23—Baile de surpresas.

Dia 25—Ceia á americana.

Dia 28—Jogos Florais.

O mote destes Jogos é o seguinte:

Oh! Terra dos meus amôres

As costas te vou virando;

Minha boca se vai rindo,

Os meus olhos vão chorando

NOTA—Ha plena liberdade de glosa mas seria interessante vêr cantadas as belezas da Praia de Albufeira.

Governador Civil do Distrito—Esteve nesta vila o sr. Governador Civil do Distrito, que era aguardado no edificio da Camara por todas as autoridades do Concelho, Comissão da U. N. e muito povo e ali realizou uma interessante palestra ácerca do acto eleitoral que neste concelho se realiza no dia 10 do próximo mês de Outubro, para a nomeação das Juntas de Freguesia.—C.

DINHEIRO

Precisa-se 1.200\$00 por meio de letra com fiador garantido ou sobre hipoteca.

Informa-se na Redacção deste jornal.

Luz de Tavira

Festa da N.ª Sr.ª da Luz—Realizam-se no próximo dia 26 do corrente, nesta aldeia, grandes festas em honra da Nossa Senhora da Luz. Prometem este ano ser revestidas de grande brilhantismo porque os luzenses são bastante caprichosos e como todas as pessoas que amam verdadeiramente a sua terra eles procuram sempre engrandecê-la.

Achado valioso—Estando há dias o trabalhador João Patarata, procedendo a uma escavação no quintal da Sr.ª D. Maria José Pires, residencia do Pároco desta freguesia, foi encontrado pelo mesmo a uns vinte cinco centímetros de profundidade embrulhados nuns fragmentos de roupa, uma grande quantidade de artigos de ouro e platina tais como: correntes, anéis com brilhantes, brincos e medalhas avaliados nalguns milhares de escudos. Tudo isto foi entregue pelo honesto trabalhador á proprietaria do aludido predio e até á data não temos conhecimento se êle já foi compensado pelo seu acto de honradez.

Casa do Povo—Foi pela Casa do Povo desta freguesia oferecida a quantia de mil escudos para a reparação da igreja matriz.—C.

Vila Nova de Cacela

Festa de Cacela—Muito povo, muita alegria e muita ordem.

O programa foi cumprido integralmente.

A missa, prégou o Rev. Dr. Sesiando.

Ao recolher a procissão, prégou o Rev. Manuel Gomes da Encarnação.

A Cocanha, muito animada, mas o pau tinha pouco sêbo e os concorrentes ganharam depressa.

As meninas do bazar não tiveram um momento de descanso.

A musica de Braz agradou muito.

Sem policia nem guarda republicana e com tanto povo, não houve o minimo conflito.

Manta Rota—Grande festa na Praia e no Casino.

Baile infantil sobre estrado na areia. A noite, baile de gala no casino.

Mais de 50 automoveis visitaram a Praia.

Também houve tiro aos pombos, muito concorrido.

Alfuiram forasteiros de Faro, Olhão, S. Braz, Tavira, Vila Real e de outras localidades.

Escola do Sexo Masculino—Realizam-se no dia 26 a cerimonia da entronização do Crucifixo na Escola do Sexo Masculino desta vila.—C.

Sta. Catarina

Falecimento—Faleceu no passado dia 15 do corrente a sr.ª D. Idalinda do Brito de 24 anos de idade filha do sr. Joaquim do Brito e da sr.ª D. Maria das Candeias do Brito. Deixa viuvo o sr. José Geraldo do Brito e orfãos o menino José Julio do Brito de 3 anos de idade e uma menina de 8 dias. A sua morte foi muito sentida deixando a familia na angustia da dôr.

No funeral que foi uma impressionante manifestação de saudade pela defunta viam-se algumas centenas de pessoas.

O «Povo Algarvio» envia á familia enlutada a expressão do seu mais sentido pesar.

Doente—Já se encontra melhor o nosso assinante sr. Manuel Viegas Guerreiro, Regedor desta freguesia que há dias regressou de Tavira onde foi tratado pelo Ex.º sr. Dr. Augusto C. da Palma.—C.

Os produtos

V V

não necessitam publicidade

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Loulé

Por bom caminho...—Pode dizer-se, sem receio de exagerar, que Loulé é a terra da provincia que mais tem progredido nestes ultimos anos.

A Camara Municipal actual, no intuito de fugir á rotina, tem trabalhado incansavelmente em prol do bem comum e seu concelho. O aformoseamento da antiga Rua da Corredoura, (hoje Rua do Engenheiro Duarte Pacheco) a construção de uma ampla e higiênica escola, nas Portas do Ceu, a construção de uma nova rede de esgotos, e muitos outros importantes melhoramentos, que de momento não nos ocorre, são iniciativas que só dignificam as individualidades que fazem parte da Comissão Administrativa da Camara Municipal, da qual é mui digno presidente o illustre louletano sr. José da Costa Guerreiro, espirito empreendedor e respeitador desta vila, a cuja intelligência alia requintadas qualidades de caracter.

Ao terminarmos estas desataviadas linhas queremos lembrar a S. Ex.ª o seguinte: Quando aqui há já alguns meses a dr.ª Raquel Careto realisou umr conferencia, no Cine-Theatro Louletano, sobre a cultura popular, pediu ao sr. Presidente da Camara que não demorasse com a organização de uma biblioteca, o que S. Ex.ª prometeu fazer dentro do mais curto espaço de tempo. Já fez um ano e ainda nada se realizou, tudo parecendo que se olvidou um assunto de uma importancia tão capital. Urge, o mais breve possivel, tratar deste interessante problema, porque ele só contribui para elevar moral e intelectualmente todos os cidadãos.

Estamos absolutamente convencidos que S. Ex.ª há de fazer o que prometeu.

Festas nas freguesias—Na povoação de Alte realisam-se nos dias 14, 15, 16, 17, 18 e 19 deslumbrantes festas religiosas, havendo tambem arraial, quermesse, e concerto musical por uma das Bandas de Loulé, coincidindo nos dias 17 e 18 a feira anual, onde se realisam sempre importantes transações.

Também no dia 19 de Setembro se realiza em Quarteira uma grande festa religiosa em honra da piedosa imagem da Imaculada Nossa Senhora da Conceição. Abrilantarã a festividade a filarmónica louletana «Artistas de Minerva», que dará um concerto na noite.

É de esperar desusada animação, dada a grande concorrência de banhistas que ali estão a veranear.

Várias—Encontra-se nas Caldas de Monchique, com sua tia, a sr.ª D. Isabel Coelho Dourado, distinta professora de piano nesta vila.

Partiu para Setubal, onde se demorará algum tempo, Mle. Irene Urbano Marum.

—Está em Loulé o sr. dr. Joaquim de Brito da Mana, distinto clinico dos Hospitais Civis de Lisboa.

Vimos em Loulé, com sua esposa, o sr. Virgilio de Sousa Viegas, digno sargento-musico da Amadora.

—Encontra-se nesta vila, de visita a seus pais, a sr.ª D. Adelina Batista Campina Cantinho.

Doente—Felizmente, já se encontra quasi restabelecido dos seus graves padecimentos, com o que muito folgamos o sr. Alberto Rodrigues Formosinho, nosso particular amigo. Desejamos-lhe que breve possa vir ao convivio dos seus numerosos amigos.—C.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	36\$00
Grão	24\$00
Ervilha	12\$00
Fava	13\$00
Cevada	10\$00
Aveia	6\$50
Amendoa côca 15 ^k .	85\$00
> molár >	60\$00
> dura >	45\$00
> miolo >	180\$00
Alfarroba	4\$25
Figo flor	22\$50
> mercador	11\$50
> caldeira	8\$00

Ovos, 3\$60 a duzia.

NECROLOGIA

No dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, com a idade de 65 anos, a sr.ª D. Maria Firmina de Figueiredo.

A extinta era casada com o sr. Antonio de Figueiredo e mãe da sr.ª D. Alda Maria de Figueiredo.

No dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. João Francisco Correia, de 86 anos, viuvo, proprietario, natural desta cidade.

O extinto era pae das sr.ªs D. Maria da Conceição Correia Trindade e D. Rosa das Dores Correia Santos e do sr. João Pedro Correia, chefe da Estação do Caminho de Ferro, de Cuba.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Agradecimento

Sotero Constantino Martins, Maria Eugénia Barradas Martins, Manoel Barradas, Zulmira Barradas Cardeira, João dos Martires Barradas, Manoel Joaquim Barradas, Rosa das Dores Martins, Ester Horta Barradas, Casimiro Vito Cardeira e Vasco Camilo Martins, veem por este meio patentiarem os seus agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua saudosa esposa, mãe, filha, irmã, nora e cunhada, Maria Tereza Barradas Martins.

BEBE SÓ
Produtos V V

HORTA

Pequena dentro da cidade. Arrenda-se ou dá-se de meias. Tem varias dependencias e tambem se pode dar casas para habitação. Trata-se na rua Dr. Bombarda 48.

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Vendilhões de agua, de vinho, de hidromel, neveiros, feijão, grão e fava torrada, pinhões e frutas cobertas, nógados e chocolates.

Pretas e mulatas vendendo mariscos e fritos de farinha flor, os passarinhos e homens que vendiam ervas e unguentos milagrosos. Doces finos que se vendiam no convento das freiras. Lunduns cantados nas tabernas e cegos vendendo folhetos de cordel.

Em todas as praças, largos e ruas se erguiam mastros ao Precursor, ornamentados e revestidos de murta e alecrim e grinaldas de capelas de S. João, que era uma ranunculacea trepadeira que floria por este tempo. Na parte superior dos mastros, lindamente enfeitados, colocava-se a imagem do Baptista, em tamanho natural, feita de massa cozida no forno. Ao anoitecer acendiam-se

fogueiras e ornavam-se os mastros de luzes. Chegada a ocasião, começavam os bailes e descantes em que entravam os rapazes e raparigas alternadamente em côro.

As bombas estrondeavam em descargas cerradas, em tirotoio renhido, com intermitencias rapidas, para recomçarem mais intensos. De noite chegava-se fogo ás peças de fogo de artificio, e via-se o rio e a cidade iluminadas por auroras de varias côres, dragões incandescentes, serpentes rubras, balões que ardiam no ar e inundavam os espectadores de chuva ardente, rodas de fogo, etc. E pôr cima disto tudo, ouvia-se sempre o cantar do povo: dir-se-ia Tavira a cantar! Lindas cantigas do povol

Na noite de S. João,
Vou fazer uma fogueira
Com folhas de verde louro,
Com rosmarinho que cheira,

E outras, tantas, que seria um nunca acabar. Sempre se cantou e bailou pelas ruas nas noites de Santo Antonio S. João e S. Pedro.

A meia noite começavam as «sortes», queimava-se a alcachofra, punha-se a folha de figueira ao relento, tomava-se o bochecho de agua, lançava-se num copo com agua a gema de um ovo ou chumbo derretido... Lavavam-se na agua fresca de uma fonte aqueles que queriam ser felizes. Havia a missa da meia noite na igreja de S. João, na Corredoura.

Um dos numeros das festas eram as fogueiras, em volta das quais cantavam os foliões e dançavam em rodas vivas; os afoitos saltavam as chamas.

Os namorados enramalhavam com frutos novos, «figos lampos» e «peras lampas» envolvidas com flores, as janelas das raparigas, seus derriços.

Depois eram marchas com o esplendor popular e ingenuo perfume do mangerico, alfazema, alecrim, alcachofra e cravo vermelho. Os santos populares de Junho crearam uma lenda; a lenda

desenvolveu-se em costume. Depois dos folgu-dos dessas noites, ia-se á fonte ou ao chafariz lavar a cara. E ia-se em marcha, dois a dois, pares de namorados, ás vezes pais e filhos, e crianças atraz. Que fundo de poesia! Que demonstração mais viva do genio popular! E de cada mastro saía uma marcha, com os seus balões ingenuos do seculo XVIII.

Os balões davam aos cortejos uma nota alacre de luz e de côr e de vida, no ondear constante das bandeiras e nos trajos caracteristicos e garridos do povo. A cidade em festa, toda engalanada—colchas decorando os predios, bandeiras, bandeirolas e galhardetes berrando nos mastros altos, erguidos em filas. Um ambiente de arraial alegre, concorrido, movimentado, com grupos de tocadores na paisagem rica e de côr, em dias esplendidos de sol, em noites de luar de sonho!

Festas, arraiaes e vigalias da antiga Tavira, da Tavira alegre de tempos idos, em que todos confraternisavam, se uniam a bem da colectividade,—irmãos em crenças e irmãos em querer

—, festas, arraiaes e vigalias estuantes de fé e de alegria são, em que se cantava e se dançava e se brincava, nobres e povo, em que havia a risada franca e sadia, corpo são e alma são,—eram esperadas com impaciencia chegasse seu tempo.

Festas, arraiaes e vigalias, com seus bailaricos, seus cantares, seus fogos d'artificio, jogos e doces regionaes, seus pipos de vinho, foguetes estoirando galhardamente no ar, sermões frades-cos de fama, festas ao orago, farneis dosromeiros, pares de namorados, que é feito deles? Que é feito deles, que desapareceram?

Arraiaes, festejos e vigalias dos nossos ancestros, a que todos iam, que todos gosaram, que todos amaram, porque a vida é Amor, que vos fizeram, que vos fostes e não mais voltastes?

Arraiaes e vigalias com vistas cavalgadas de gentes distantes, suas larachas, abraços de meter os tempos dentro aos amigos, animação, vida, ruido, sinos e garridas tocando sem ces-

(Continúa)

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

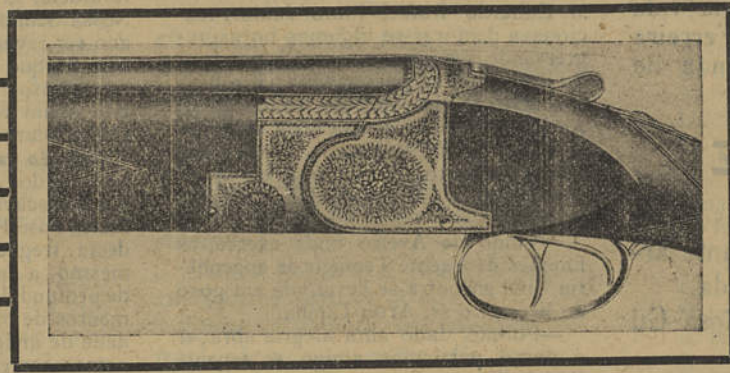
FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Ramo Vida O futuro do vosso lar está assegurado com um segura deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

Ramo Fogo O § 1.º do Artigo 604.º do novo Código Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos, o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedade legalmente autorizadas serão collectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

Acidentes no Trabalho Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

SELOS

Compram-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

PRAZERES & GOMES

TELEFONE P. A. 89

Officinas de Construção, Reparações e Escritório

RUA COSTA PINTO, 169 — PAÇO D'ARCOS

Construções de Máquinas para Moagem e Descasque de Arroz.

Serralharia Mecânica e Civil—Carpintaria de Moagens e Carrouceries—Ferraria e Bate Chapa—Zincagem e Estanhagem Eléctrica.

Telas Metálicas para Lavadoras, Taráras e Colunas Despontadoras e de Mante Esmeril.

«TRIORES» ALTO RENDIMENTO CORRENTE DE CADEADO.

Juncos para Suspensão de Planchisters e Chumaceiras para Elevadores, sem fim, para Transmissões Automáticas e Rolamentos.

Unões para Veios e Aneis de Pressão, etc., etc.

REPRESENTANTE:

Francisco Martins Pereira

TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azete do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentíficas
Cremes Dentíficos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Fábrica de produtos refrigerantes

V V

A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA

TAVIRA—PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANANAZ—BANANA—PECEGO—MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto, Assucar Cristalizado e Agua Esterelizada.

À maxima bigiene.

O maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos